Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Percepção de estudantes de cursos da saúde sobre a relação entre o uso de álcool e outras drogas e o contexto universitário

Perception of health science students on the relationship between alcohol and other drug use and the university context

Percepción de estudiantes de ciencias de la salud sobre la relación entre el consumo de alcohol y otras drogas y el contexto universitario

Natalia Godoi[1], Marília Daniella Machado Araújo[1], Tatiana da Silva Melo Malaquias[1], Katia Pereira de Borba[1], Daniela Viganó Zanoti[1], Sidiane de Moura Marochio[1], Romario Daniel Jantara[1], Tatiane Baratieri[1], Raphaella Rosa Horst Massuqueto[1], Carlos Eduardo dos Santos[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de estudantes de cursos da saúde sobre a relação entre o uso de álcool e outras drogas e o contexto universitário. **Métodos:** Estudo qualitativo, realizado com 103 estudantes de uma universidade pública no interior do Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, relacionadas ao desgaste e à proteção da saúde mental dos universitários e realizadas entre janeiro e abril de 2023. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** 77,4% dos participantes relataram o uso de substâncias e 70,1% perceberam relação com o contexto universitário. O aumento do consumo esteve relacionado a momentos de estresse, provas e festas. Os estudantes indicaram que o uso do álcool facilita a socialização e é uma válvula de escape para lidar com a pressão acadêmica. O estresse foi apontado como um dos fatores para o uso de substâncias, levando a redução do desempenho acadêmico. As festas universitárias foram mencionadas como um espaço onde o uso de álcool e drogas é socialmente incentivado. **Conclusão:** Os universitários percebem uma forte relação entre o consumo de álcool e outras drogas e o contexto universitário. O aumento do consumo esteve diretamente associado ao ingresso na universidade.

Palavras-chave: Saúde mental, Universitários, Desgaste acadêmico, Transtornos mentais, Resiliência.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perception of health science students on the relationship between alcohol and other drug use and the university context. **Methods:** This was a qualitative study conducted with 103 students from a public university in the interior of Paraná. Data were collected through semi-structured interviews between January and April 2023, focusing on the mental health challenges and protective factors for university students. The study was approved by a Research Ethics Committee. **Results:** 77.4% of participants reported substance use, and 70.1% perceived a connection to the university context. The increase in consumption was related to moments of stress, exams, and parties. Students indicated that alcohol use facilitates socialization and acts as a coping mechanism for academic pressure. Stress was identified as a factor for substance use, which led to a reduction in academic performance. University parties were mentioned as a space where alcohol and drug use is socially encouraged. **Conclusion:** University students perceive a strong relationship between the consumption of alcohol and other drugs and the university context. The increase in consumption was directly associated with entering the university.

Keywords: Mental health, University students, Academic burnout, Mental disorders, Resilience.

[1] Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava - PR.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 10/2025** | **PUBLICADO EM: 11/2025**

RESUMEN

Objetivo: Analizar las percepciones de estudiantes de salud sobre la relación entre el consumo de alcohol y otras drogas y el entorno universitario. **Métodos:** Estudio cualitativo realizado con 103 estudiantes de una universidad pública del interior de Paraná. Los datos se recopilaron mediante entrevistas semiestructuradas centradas en la salud mental de los estudiantes universitarios, su estrés y protección, realizadas entre enero y abril de 2023. El estudio fue aprobado por un Comité de Ética en Investigación. Resultados**:** El 77,4% de los participantes reportó consumo de sustancias y el 70,1% percibió una relación con el entorno universitario. El aumento del consumo se relacionó con momentos estresantes, exámenes y fiestas. Los estudiantes indicaron que el consumo de alcohol facilita la socialización y proporciona una vía de escape para afrontar la presión académica. El estrés se identificó como uno de los factores que impulsan el consumo de sustancias, lo que conlleva un menor rendimiento académico. Las fiestas universitarias se mencionaron como un espacio donde se fomenta socialmente el consumo de alcohol y otras drogas. **Conclusión:** Los estudiantes universitarios perciben una fuerte relación entre el consumo de alcohol y otras drogas y el entorno universitario. El aumento del consumo se asoció directamente con el ingreso a la universidad.

Palabras clave: Salud mental, Estudiantes universitarios, Desgaste académico, Trastornos mentales, Resiliencia.

INTRODUÇÃO

A vida universitária é marcada por diversas transições, que incluem a adaptação a uma nova rotina, mudanças nos grupos sociais e o alcance de maior autonomia. Nos jovens universitários, tais acontecimentos ocorrem simultaneamente a várias alterações físicas e psicossociais, o que os torna emocionalmente vulneráveis a diversos fatores (SOUSA FMA, et al., 2023).

No contexto do ensino superior no Brasil, o inquérito nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários, realizado em 2010 pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, revelou que 86% dos universitários consumiram álcool, 47% tabaco e 49% alguma droga ilícita. Entre os universitários da área da saúde, o consumo de álcool foi identificado em 76%, sendo que estudos realizados nos Estados Unidos e França indicam que esse consumo aumentou durante a pandemia da COVID-19 (CAMPOS HMN, et al., 2023).

Um estudo conduzido com estudantes da saúde no Sul do Brasil, apontou que o aumento do uso de drogas psicoativas estava associado a períodos estressantes na universidade, como exames finais e entrega de trabalhos. De acordo com os dados, 73,2% dos entrevistados utilizaram drogas como forma de relaxamento, com prevalência maior entre estudantes com baixo desempenho acadêmico. O uso de anfetaminas foi relatado por 35% dos participantes, que recorreram a essas substâncias para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir o cansaço, tanto físico quanto mental (BOCLIN KLS, et al., 2020).

O ingresso na universidade, para muitos, representa o primeiro contato com a independência e o distanciamento do ambiente familiar. Nesse período, em que muitos jovens passam a morar sozinhos e têm menos supervisão dos pais, o ambiente universitário proporciona grandes oportunidades para o crescimento pessoal e profissional, além de ser um espaço propício para o autoconhecimento. No entanto, essa fase de transição, que abrange a passagem da adolescência para a vida adulta, também torna os universitários mais suscetíveis ao uso de substâncias, uma vez que estão em processo de formulação de suas identidades (HOUVESSOU GM, et al., 2021).

Estatísticas mostram que os estudantes de ensino superior constituem o grupo social com maior consumo de drogas lícitas e ilícitas. Aliada às transformações próprias dessa fase e à vulnerabilidade emocional característica, a própria dinâmica do ambiente universitário pode fomentar o uso de substâncias. É comum que a socialização entre os estudantes envolva festas e eventos promovidos por atléticas, o que contribui para o aumento do consumo de drogas (CAMPOS HMN, et al., 2023).

Além disso, o sofrimento emocional é uma constante na vida dos estudantes, motivado por preocupações com o desempenho acadêmico, solidão ou desmotivação em relação aos estudos. Esses fatores

frequentemente se manifestam por meio de sentimentos de tristeza, revolta ou indiferença, culminando na queda do desempenho acadêmico (SOUSA FMA, et al., 2023). Sob tais condições estressantes, os estudantes podem desenvolver transtornos como depressão, ansiedade e distúrbios do sono, o que frequentemente os leva a recorrer ao uso de substâncias como uma forma de alívio (REIS MEFE, et al., 2022).

Conforme Beneton ER, et al. (2021), estudantes da área da saúde apresentam níveis de estresse e outros sintomas de adoecimento emocional em maior frequência do que estudantes de outras áreas. Esse adoecimento está associado não apenas a fatores internos, como também à responsabilidade imposta pelo cuidado com a vida de outras pessoas, além da carga horária intensa e dos estágios concomitantes aos estudos. Esse cenário coloca os estudantes da área da saúde em maior risco de sofrimento psicológico e comportamentos de risco, como o uso de substâncias.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o consumo de substâncias no ambiente universitário é uma realidade, muitas vezes relacionado a transtornos psiquiátricos e estresse, sendo utilizado como uma estratégia de fuga. Assim, é essencial compreender, sob a perspectiva dos estudantes da área da saúde, os fatores que contribuem para esse consumo e os impactos que ele gera na vida universitária.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado pela exploração e compreensão profunda do fenômeno em estudo, com foco nos aspectos da realidade que não podem ser quantificados. A pesquisa qualitativa visa a analisar as relações dos processos e fenômenos, inserindo o pesquisador nos cenários investigados e buscando aprofundar a compreensão de determinado grupo a partir de seus significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Os dados analisados neste estudo foram extraídos da base de dados da pesquisa intitulada "Processos de proteção e desgaste da saúde mental de estudantes universitários da área da saúde". O estudo foi realizado no campus de uma universidade no interior do Paraná, onde são ofertados 15 cursos, sendo seis na área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição. No ano letivo de 2022, o número de alunos matriculados nos cursos da área da saúde foi o seguinte: 130 em Educação Física, 171 em Enfermagem, 139 em Farmácia, 170 em Fisioterapia, 158 em Medicina e 120 em Nutrição.

Participaram do estudo 103 estudantes regularmente matriculados nos cursos da área da saúde ofertados no campus. A amostra foi selecionada por conveniência, de maneira intencional. Para a seleção, foram solicitadas aos departamentos das respectivas áreas as listas de alunos matriculados. Os critérios de inclusão para participação foram: idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, e estar regularmente matriculado em um dos cursos da área da saúde. Foram excluídos 31 que não puderam ser localizados após duas tentativas de contato e 40 que se recusaram a participar.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas entre janeiro e abril de 2023. O recrutamento dos participantes ocorreu mediante solicitação de um espaço nas aulas de um professor para apresentação do convite à pesquisa, explicando-se as principais características do projeto. Os estudantes que manifestaram interesse foram incluídos em uma lista de possíveis participantes, da qual três alunos de cada turma foram selecionados por sorteio.

As entrevistas, norteadas por um roteiro semiestruturado, abordaram questões sociodemográficas e aspectos relacionados ao desgaste e à proteção da saúde mental dos universitários (Apêndice A). As entrevistas foram realizadas no local escolhido pelo participante e tiveram duração entre 15 e 30 minutos. Todas foram audiogravadas para assegurar a fidedignidade das respostas, e posteriormente transcritas para análise. A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo, na modalidade temática, conforme descrito por Minayo MC (2013). O software webQDA foi utilizado para organizar e processar os dados, facilitando a categorização e a análise sistemática das respostas obtidas. O uso dessa ferramenta garantiu maior rigor e controle durante o processo de análise.

A análise de conteúdo permite validar inferências sobre dados contextuais de forma sistemática. A análise temática, segundo Minayo MC (2013), divide-se em três etapas: (1) pré-análise, onde são definidos os dados

e categorias; (2) exploração do material, com identificação de categorias teóricas ou empíricas; e (3) tratamento dos resultados, que relaciona os achados ao referencial teórico estabelecido. Neste estudo, foram utilizadas categorias empíricas.

A pesquisa, intitulada "Processos de proteção e desgaste da saúde mental de estudantes universitários da área da saúde", foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste, conforme parecer nº 5.803.499 e CAAE nº 65476322.3.0000.0106, atendendo às diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Os participantes da pesquisa colaboraram de forma voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram devidamente informados sobre o caráter da pesquisa, a metodologia aplicada, bem como os benefícios e riscos envolvidos. Para assegurar o anonimato e a privacidade, os participantes foram identificados por letras seguidas de números (E1, E2, E3 e assim por diante), conforme a ordem das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os estudantes da área da saúde entrevistados, 77,4% relataram consumir álcool ou outras drogas, sendo que 70,1% perceberam uma relação entre o consumo e o contexto universitário. Para ilustrar os principais tópicos discutidos nas entrevistas, a **Figura 1** apresenta uma nuvem de palavras, destacando termos como faculdade, álcool, consumo, beber e amigos.

Figura 1 - Nuvem de palavras com os termos mais frequentes nas entrevistas com estudantes da área da saúde.

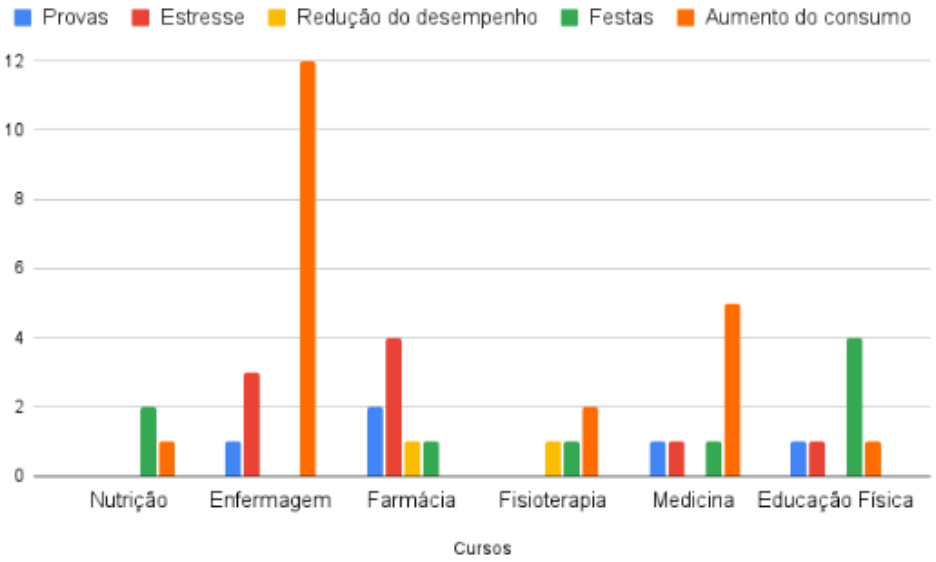


Fonte: Godoi N, et al., 2025.

O álcool foi a substância mais mencionada (82%), seguido por outras drogas como maconha (13%), anfetaminas (4%) e LSD (1%), embora com menor frequência. Esse padrão de consumo reflete o forte vínculo entre o uso de álcool e a vida social universitária.

O aumento do consumo ao longo da vida acadêmica foi mais relatado entre estudantes de enfermagem e medicina, conforme mostrado na **Figura 2**. Estudantes de farmácia relataram maior associação entre o uso de substâncias e o estresse causado pelo contexto acadêmico, especialmente em períodos de provas. Já os estudantes de educação física e nutrição associaram o consumo principalmente às festas universitárias. A redução do desempenho acadêmico foi citada apenas entre os estudantes de farmácia e fisioterapia.

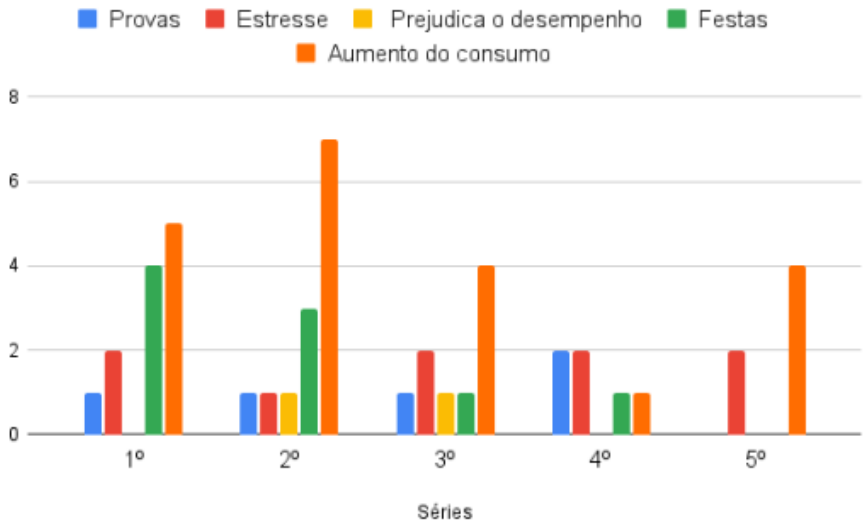
Figura 2 - Relação entre o consumo de álcool e outras drogas e os cursos da área da saúde.



Fonte: Godoi N, et al., 2025.

Ao comparar os hábitos de consumo por ano de curso, a **Figura 3** revela que o início da graduação é o período em que há maior relato de aumento no consumo, especialmente relacionado a festas. No entanto, conforme os anos avançam, o estresse e a pressão por desempenho acadêmico se tornam mais evidentes, principalmente durante os períodos de provas, que foram mais mencionados nos anos finais do curso. O estresse esteve presente em todos os anos.

Figura 3 - Relação entre o ano de curso e o consumo de álcool e outras drogas no contexto universitário.



Fonte: Godoi N, et al., 2025.

O uso de substâncias por motivos sociais foi predominante em todos os cursos, sendo mais expressivo entre estudantes de medicina, enfermagem e fisioterapia. O uso por razões como válvula de escape e para lidar com a ansiedade foi mais destacado entre os estudantes de enfermagem, o que reflete as pressões enfrentadas por esses alunos ao longo do curso.

A análise das entrevistas revelou duas categorias relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Motivações para o Uso de Álcool e Drogas na Vida Universitária e A Influência da Vida Universitária no Comportamento dos Estudantes. A seguir, são apresentados os trechos das falas dos participantes que exemplificam essas categorias.

Categoria 1: Motivações para o uso de álcool e drogas na vida universitária

Nesta categoria, os estudantes relataram diferentes razões que os levaram ao consumo de álcool ou outras drogas, com destaque para o uso como "lubrificante social", válvula de escape e manejo da ansiedade. Alguns estudantes afirmaram que o consumo de álcool os ajudava a se integrar em ambientes sociais e a lidar com a ansiedade em festas e eventos. Um participante mencionou que, ao chegar nas festas, sentia-se "meio cru, sem vontade de festar", mas que, após beber, "se soltava" e desestressava (E1). Outro participante reforçou que o álcool fazia parte dos "rolês sociais", deixando todos "mais alegrinhos" (E4).

O uso de substâncias como forma de aliviar o estresse acadêmico também foi bastante citado. Um dos participantes relatou que utilizava maconha quando estava "sobrecarregada com a faculdade" e que isso proporcionava um momento de relaxamento (E5). Outro participante comparou o consumo de comida e bebida a uma "bonificação" após um dia difícil (E9).

Para alguns estudantes, o consumo de álcool ou drogas estava relacionado diretamente à ansiedade. Um dos entrevistados descreveu que, quando estava ansioso, "bebia mais", como forma de esquecer os problemas, o que, por sua vez, exacerbava a situação (E1). Outro estudante relatou fumar quando ficava "nervosa, com ansiedade e estressada" (E3).

O consumo social foi predominante entre os relatos. Um estudante mencionou que, se não tivesse amigos da universidade, provavelmente não beberia, mas que o fazia socialmente "se divertindo" com eles (E13). Outro estudante compartilhou que começou a beber após ser influenciado por colegas em barzinhos (E16). O **Quadro 1** apresenta um resumo das falas dos estudantes, classificadas pelos códigos de análise desta categoria, detalhando os exemplos de uso social, válvula de escape e ansiedade.

Quadro 1 - Relatos dos estudantes sobre o consumo de álcool e drogas de acordo com os códigos analisados na Categoria 1.

Categoria 1: Motivações para o uso de álcool e drogas na vida universitária		
Códigos	**Referências**	**Exemplo**
Lubrificante social	4	*E1: "Às vezes eu chego na festa meio cru, sem vontade de festar, mas a gente começa a beber, logo se solta, então acho que ajuda a se soltar e desestressar nas festas."* *E4: "[...] Rolê social, geralmente entra o álcool no meio, e a gente fica mais alegrinho."*
Válvula de escape	9	*E5: "A maconha é mais quando eu estou sobrecarregada com a faculdade, que eu sinto a necessidade de fumar, para dar uma relaxada."* *E9: "Agora a gente considera comida e bebida como recompensa, 'hoje eu mereço, porque tive um dia difícil', e aí vira uma bonificação."*
Ansiedade	3	*E1: "Normalmente, quando estou ansioso eu bebo mais, e isso afeta mais ainda, [...] para esquecer um pouco da vida."* *E3: "Às vezes eu ficava muito nervosa, com ansiedade e estressada, daí eu fumava."*
Socialmente	21	*E13: "Se eu não tivesse amigos da universidade, provavelmente não iria beber. Mas não é de um jeito ruim, bebo um pouco com eles socialmente, me divertindo."* *E16: "Comecei a ir para os barzinhos e o povo começou a falar 'você não bebe, não sei o que lá', e aí eu comecei a tomar, era pouco, [...] eu aumentei o nível."*

Fonte: Godoi N, et al., 2025.

Categoria 2: A influência da vida universitária no comportamento dos estudantes

Nesta categoria, os relatos evidenciam como o contexto acadêmico, incluindo provas, estresse e festas, influenciou o comportamento dos estudantes em relação ao consumo de álcool e outras drogas.

O período de provas foi apontado como um dos momentos mais estressantes que levavam ao consumo de substâncias. Um estudante relatou que, após uma semana de provas, era comum sair para beber *"para ficar tranquilo" (E1). Outro estudante mencionou que o consumo de cigarro aumentava consideravelmente durante esses períodos (E5).*

O estresse acadêmico foi outro fator frequentemente citado. Um estudante relatou que o estresse relacionado à faculdade fez com que buscasse um *"refúgio"*, o que levou a um aumento significativo no consumo de cigarro (E8). Outro estudante afirmou que a sobrecarga de responsabilidades o fazia descontar em bebida e cigarro (E9).

Alguns estudantes reconheceram que o uso de substâncias prejudicava seu desempenho acadêmico. Um deles afirmou que o consumo afetava suas atividades no dia seguinte, atrapalhando sua performance (E1). Outro estudante mencionou que, embora a maconha o ajudasse inicialmente, atualmente percebia que ela mais o atrapalhava (E2).

A influência das festas universitárias também foi relatada como um dos principais contextos para o aumento do consumo. Um estudante mencionou que a promoção das festas pelas atléticas criava um ambiente em que era difícil *"ficar sóbrio"* sem se sentir deslocado (E4). Outro estudante destacou que a maior parte dos universitários estava sempre participando de festas, barzinhos e *"rolês"* (E6).

Muitos participantes indicaram que seu consumo de álcool e drogas aumentou significativamente ao longo da graduação. Um estudante atribuiu esse aumento à liberdade de morar fora da casa dos pais (E2), enquanto outro observou que os primeiros anos da faculdade foram os períodos em que mais consumiu substâncias (E10). O **Quadro 2** sintetiza as falas dos estudantes sobre a relação entre o consumo de substâncias e a vida universitária, destacando as provas, o estresse e o aumento do consumo ao longo dos anos.

Quadro 2 - Relatos dos estudantes sobre o consumo de álcool e drogas de acordo com os códigos analisados na Categoria 2.

Categoria 2: A influência da vida universitária no comportamento dos estudantes		
Códigos	**Referências**	**Exemplo**
Provas	5	*E1: "Depois de uma semana de prova estressante [...] 'vamos sair para beber hoje, para ficar tranquilo' [...], isso acontece com frequência depois que eu entrei na universidade."* *E5: "Cigarro eu fumava só de final de semana, agora com a faculdade eu fumo quase todo dia, em semana de prova é todo dia."*
Estresse	9	*E8: "Acho que o estresse em torno da faculdade, [...] me deixei abalar e busquei um refúgio, [...] estava bem sério meu consumo de cigarro, agora estou controlando bem."* *E9: "Influência pelo estresse, por deixar sobrecarregar muitas coisas e você acaba descontando muito em bebida e cigarro."*
Redução do desempenho	2	*E1: "Acaba atrapalhando o desempenho do dia seguinte, em que você tem que fazer alguma atividade relacionada à faculdade."* *E2: "Naquela época a maconha me ajudou [...], mas atualmente, eu acho que ela mais me atrapalha do que me ajuda, sendo bem sincero."*
Festas	9	*E4: "A própria promoção que a própria comunidade da universidade faz com atléticas faz com que a gente seja influenciado [...], ir para uma festa e ficar sóbrio, você querendo ou não pode ficar um pouco deslocado."* *E6: "É do dia a dia do universitário, não todos, mas a maior parte tá sempre nas festas, nos rolês, nos barzinhos [...], isso é bem comum."*
Aumento do consumo	21	*E2: "Aumentou o meu consumo com a faculdade, pela liberdade de sair da casa dos meus pais."* *E10: "Aumentou bastante, principalmente nos três primeiros anos da faculdade, porque não era uma coisa que eu costumava fazer antes."*

Fonte: Godoi N, et al., 2025.

DISCUSSÃO

O uso de álcool e outras drogas entre universitários se destaca como um problema significativo, especialmente quando comparado a outros grupos da mesma faixa etária (18 a 24 anos). Essa vulnerabilidade pode ser atribuída à transição da adolescência para a vida adulta, período marcado pelo desenvolvimento de maior autonomia, descoberta de identidade e enfrentamento de novas responsabilidades, muitas vezes longe do ambiente familiar (ARMELI S et al., 2024; BATISTA RSC et al., 2022; CRUZ-LEÓN A et al., 2022).

Esse comportamento configura-se como um problema de saúde pública, considerando que o consumo de substâncias afeta o sistema nervoso central, podendo gerar doenças físicas e transtornos mentais. Além disso, altera o comportamento dos usuários, prejudicando seus relacionamentos interpessoais. Essa questão é ainda mais preocupante entre estudantes de ciências da saúde, grupo frequentemente investigado quanto ao abuso de álcool, transtornos emocionais, estresse, depressão e ideação suicida. A literatura destaca que os estudantes da área da saúde são mais estudados nesse contexto em comparação com os de outras áreas (ORTIZ-LEÓN C et al., 2022; CRUZ-LEÓN A et al., 2022; Paro CA e Bittencourt ZZLC, 2013).

Estudos indicam que estudantes da área da saúde apresentam maus hábitos de vida, incluindo problemas de sono, frequentemente associados ao estresse acadêmico e à prática clínica concomitante às atividades teóricas (REIS MEFA, et al., 2022). Conforme identificado por Domingues V et al. (2021), estudantes de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil relataram altos níveis de estresse, relacionados à preocupação com a formação profissional e à dificuldade percebida em relação aos conteúdos teóricos. Da mesma forma, Demenech LM et al. (2019), ao estudar alunos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), observaram que o estresse era maior entre os menos satisfeitos com o curso (35,6%) do que entre os satisfeitos (29,4%).

A prevalência de transtornos mentais entre os estudantes universitários é alarmante. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), o Brasil apresenta 5,8% de prevalência de depressão e 9,3% de ansiedade. Uma pesquisa realizada por Barbosa LNF et al. (2021) em uma universidade particular no Nordeste indicou que 71,55% dos estudantes de saúde se consideravam ansiosos, e 18,97% foram diagnosticados com depressão. Na Universidade Federal de Rondonópolis, 22,3% dos estudantes entrevistados relataram uso de ansiolíticos ou antidepressivos (TAVARES TR, et al., 2021).

Transtornos mentais como depressão e ansiedade podem resultar em comportamento suicida. A OMS relata que o suicídio é a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Um estudo realizado em uma universidade pública do Piauí apontou que 22% dos estudantes da área da saúde apresentaram ideação suicida. Entre esses, 90,3% relataram uso de álcool, 54,8% de tabaco e 54,8% de outras drogas, sugerindo uma forte associação entre o consumo de substâncias e o comportamento suicida (VELOSO LUP, et al., 2019).

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas (BASTOS FIPMV, et al., 2017) indicou que o álcool é a substância mais utilizada pela população brasileira, com 30,1% de prevalência. Entre os universitários, esse número é ainda mais expressivo, com 99,39% de prevalência de uso de álcool e 26,06% de maconha (PORTELA JMG, et al., 2022). Esses dados confirmam os achados anteriores, como na Pesquisa Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Estudantes Universitários de 2012, em que 86,2% dos estudantes relataram consumo de álcool e 26,1% uso de maconha (BRASIL, 2010).

Estudos mais recentes, como o de Batista RSC et al. (2022), realizado com estudantes de medicina no município de Mossoró, confirmam a continuidade desse padrão, com 80,2% dos universitários relatando o uso de álcool e 32,7% o uso de maconha. Apesar desses dados, ainda há uma escassez de estudos que explorem os motivos subjacentes ao consumo de substâncias, que pode variar de indivíduo para indivíduo. O consumo está frequentemente ligado à aceitação social, pertencimento a um grupo e enfrentamento de frustrações. Um estudo realizado em um CAPS AD no Rio Grande do Norte identificou a solidão e o afastamento familiar como motivos centrais para o uso de drogas (LIMA DWC, et al., 2018).

De acordo com o United Nations Office on Drugs and Crime (OMS, 2017), o uso de drogas lícitas e ilícitas entre jovens está relacionado a fatores como relaxamento, pressão social e tédio. Entre os mais jovens, o consumo é motivado pela influência dos amigos, pela curiosidade, pela busca de prazer e pela tentativa de escapar dos problemas.

Chávez SJ et al. (2023) destaca que o ingresso na universidade é um período de grandes mudanças comportamentais, com o consumo de álcool se intensificando devido à socialização. A necessidade de pertencimento a grupos sociais faz com que os calouros participem mais ativamente das atividades sociais do campus, nas quais o álcool funciona como um facilitador social.

Entre os universitários, o consumo de substâncias é facilitado pelo contexto em que estão inseridos, onde festas e eventos são organizados pelos próprios estudantes. A pressão social também desempenha um papel significativo, uma vez que o consumo é percebido como algo que aumenta a autoconfiança, a sociabilidade e diminui a ansiedade (FREITAS CB, et al., 2020).

Em suma, a vida universitária é marcada por profundas mudanças sociais e profissionais, que podem gerar estresse, ansiedade e solidão. Nesse contexto, o álcool e outras drogas são utilizados como facilitadores sociais, formas de enfrentamento e recompensas por períodos desafiadores. É fundamental que as universidades adotem estratégias de promoção da qualidade de vida dos estudantes, a fim de prevenir o uso abusivo de substâncias e melhorar o bem-estar geral.

CONCLUSÃO

Este estudo identificou que os universitários da área da saúde percebem uma forte relação entre o consumo de álcool e outras drogas e o contexto universitário. O álcool foi a substância mais consumida, seguido pela maconha. O aumento do consumo esteve diretamente associado ao ingresso na universidade, sendo mais evidente em períodos de provas, estresse e durante festas, quando as substâncias foram utilizadas tanto como "lubrificante social" quanto como válvula de escape. Os universitários configuram um grupo vulnerável, exposto a fatores de estresse acadêmico e social. Assim, destaca-se a necessidade de estudos futuros que explorem em profundidade os motivos subjacentes ao consumo de substâncias entre essa população, com o objetivo de identificar estratégias de promoção da saúde que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos estudantes, com ênfase na saúde mental. Além disso, é essencial expandir a análise do consumo de substâncias para estudantes de outras áreas do conhecimento, dada a relevância e complexidade desse fenômeno no cenário universitário atual.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio concedido por meio da bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ARMELI S, et al. Daily Stress, Drinking Motives and Alcohol Co-Use with Other Drugs. National Library of Medicine, 2024; Eng. 59.
2. BARBOSA LNF, et al. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, 2020, 16.
3. BASTOS FIPMV, et al. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Repositório Institucional da Fiocruz, 2017; 528p.
4. BATISTA RSC, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. Portal de Revistas da USP. 2022; 55.
5. BENETON ER, et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. Revista da SPAGESP, 2021; 22.
6. BOCLIN KLS, et al. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. São Paulo Medical Journal, 2020; Eng. 138.
7. BRASIL. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010; 282p.
8. CAMPOS HMN, et al. Uso de substâncias psicoativas por universitários da área da saúde antes e durante a pandemia da covid-19: prevalência e fatores associados. Revista Baiana de Saúde Pública, 2023; 47.

9. CHÁVEZ SJ, et al. Low levels of fitting in on campus moderates the relationship between enhancement drinking motives and drinks per week among college students. Addict Behav, 2023; Eng. 147.
10. CRUZ-LEÓN A, et al. Lifestyles health related in Nursing students. Rev. enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social. 2022; Esp. 30.
11. DEMENECH LM, et al. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo ENEM/SiSU e possíveis consequências sobre a saúde. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2023; 72.
12. DOMINGUES VA, et al. Nível de estresse em estudantes de enfermagem brasileiros: um estudo descritivo. Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería. 2021; 11(3).
13. FREITAS CB, et al. Consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. Research, Society and Development, 2020; 9.
14. HOUVÈSSOU GM, Co-occurrence of alcohol, tobacco and illicit drug use among university students in Brazil. Rev. Brasileira em Promoção da Saúde, 2021; 34.
15. LIMA DWC, et al. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 2018; 14.
16. OMS. Depression and Other Common Mental Disorders. Geneva: World Health Organization, 2017; Eng. 24p.
17. OMS. Why People Use Drugs?. Geneva: World Health Organization, 2017; Eng. 2p.
18. OMS. World Drug Report. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). Geneva: World Health Organization, 2023. Eng. 268p.
19. ORTIZ-LEON, C, et al. Percepción de los estudiantes sobre el consumo de drogas psicoactivas en su universidad.Revista Ciencias de la Salud, 2023; 21.
20. PARO CA, BITTENCOURT ZZLC. Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, 2013; 37.
21. PORTELA JMG, et al. Uso de substâncias psicoativas e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. Revista Mineira de Enfermagem, 2022; 26.
22. REIS MEFA, et al. Saúde Mental, Uso de Álcool e Qualidade do Sono em Estudantes de uma Universidade Pública. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2022; 22.
23. SOUSA FMA, et al. Uso De Substâncias Psicoativas E Rendimento Acadêmico De Universitários Da Área De Saúde. Cogitare Enfermagem UFPR, 2023; 28.
24. TAVARES TR, et al. Vista da Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. 2021; 20..
25. VELOSO LUP, et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. Revista gaúcha de enfermagem, 2019; 40.